



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14657 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O ENSINO DE ARTE FUNDAMENTADO NA PERSPECTIVA FREIRIANA DE EDUCAÇÃO

Raphael de Almeida Paula - UEG-PPGE - Universidade Estadual de Goiás

Cláudio Pires Viana - UEG-PPGE - Universidade Estadual de Goiás

O ENSINO DE ARTE FUNDAMENTADO NA PERSPECTIVA FREIRIANA DE EDUCAÇÃO

Introdução

Propor um diálogo entre a arte-educação e a pedagogia de Paulo Freire tem sido nosso escopo na esperança de uma práxis docente dialógica e emancipatória. A intersecção existente entre os dois temas representa um campo de estudo intrigante e enriquecedor, unindo dois pilares fundamentais no processo de aprendizagem: a educação libertadora e a expressão criativa. Paulo Freire, patrono da educação brasileira, é conhecido por sua abordagem revolucionária à educação, centrada na conscientização, na transformação social e no diálogo crítico. Para Freire (1987), o diálogo é imprescindível, pois constitui o que ele denomina de “pronúncia do mundo”, no ato de criação e recriação.

Buscamos investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e como eles podem contribuir para o ensino de arte, com o intuito de problematizar de que maneira a pedagogia freiriana pode fundamentar os contextos educacionais contemporâneos do ensino de arte. Fundamentada na noção de que a educação deve ser um ato de liberdade e conscientização, a obra de Paulo Freire nos oferece uma profunda reflexão acerca de como os educadores concebem seus papéis nas salas de aula. Seu conceito de "educação como prática da liberdade" e sua ênfase no diálogo como ato transformador moldaram a forma como a pedagogia é abordada em diversas partes do mundo.

Numa visão libertadora, não mais “bancária” da educação, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças. Daí a investigação da temática como ponto de partida do processo educativo, como ponto de partida de sua dialogicidade (FREIRE, 1987, p. 65)

Acreditamos que apesar das relações entre a pedagogia freiriana e a arte-educação, poucos estudos aprofundaram-se na exploração de como a pedagogia de Paulo Freire, como fundamento da ação pedagógica, unindo teoria e prática, se faz presente no ensino de arte. Desse modo, o presente trabalho, a partir de um levantamento bibliográfico, preenche essa lacuna ao discutir a respeito da relação entre Freire e o ensino de arte. Nossa discussão apoiar-se-á na seguinte bibliografia: *Por que arte-educação?* de João-Francisco Duarte Jr, *Arte-educação no Brasil* de Ana Mae Barbosa, *Arte, uma necessidade humana: função social e educativa* de Rosane Kloh Biesdorf e Marli Ferreira Wandscheer, *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. A partir da discussão tendo como base a bibliografia supracitada, nossa intenção é oferecer uma reflexão destinada aos professores de arte e pesquisadores, interessados em construir práticas pedagógicas enriquecedoras, dialógicas, criativas e emancipatórias.

Desenvolvimento

Por meio da expressão artística, o homem transcende suas experiências individuais e constrói pontes para dialogar e compreender mundo. Biesdorf e Wandcheer (2011) ratifica observando que “o ser humano se utiliza da arte para dialogar com o meio em que vive” (p. 2). Dessa forma acreditamos que o ensino de arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do ser humano. A arte oferece um meio de expressão única, permitindo que os sujeitos compartilhem seus pensamentos, sentimentos e perspectivas de maneiras que nem sempre são possíveis por meio da linguagem verbal. Através da pintura, escultura, música, dança e outras formas artísticas, os educandos podem desenvolver habilidades de comunicação não apenas para expressar a si mesmos, mas também para compreender e interpretar as expressões dos outros. Isso promove a alteridade, a compreensão e a habilidade de se relacionar com diferentes culturas e pontos de vista.

O ensino de arte incentiva a criatividade, encorajando os educandos a explorarem ideias não convencionais, a questionar o *status quo* e a encontrar soluções inovadoras para problemas. Segundo Eça (2010) a criatividade é um atributo comum ao humano onde “pessoas resolvem problemas de todas as espécies no seu dia a dia com algum grau de criatividade” (p. 18). Essa abordagem fomenta o pensamento crítico e a capacidade de resolver desafios de maneiras únicas, processos formativos que são significativos para todas as áreas da vida. A exposição à arte está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, melhorando habilidades como a observação atenta, a percepção visual e a interpretação simbólica. Ao analisar obras de arte visual, por exemplo, os educandos aprendem a identificar padrões, formas e cores, melhorando sua capacidade de analisar e sintetizar informações.

O ensino de arte nas escolas transcende a mera instrução técnica e estética, ele desempenha um papel vital no processo de formação e desenvolvimento holístico dos sujeitos, contribuindo para seu crescimento emocional, cognitivo e social. Ao reconhecer a importância da arte-educação, estamos capacitando os educandos a se tornarem pensadores criativos, comunicadores eficazes e cidadãos globais conscientes. “Arte-educação é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar” (BARBOSA, 2012, p. 12), portanto, investir no ensino de arte é investir no futuro integral e enriquecedor dos sujeitos e da sociedade como um todo.

Em contraponto às importantes contribuições do ensino de arte, no Brasil, desafios significativos levaram a uma notável defasagem em sua abordagem e implementação. A falta de políticas educacionais claras e de investimento adequado é um dos principais fatores que têm contribuído para essa defasagem. Duarte Jr. observa que para o poder público, “a arte sempre foi vista como um artigo de luxo, como um acessório cultural” (DUARTE JR, 2012, p. 80), desse modo, com recursos limitados alocados para a formação de professores, desenvolvimento de currículos e aquisição de materiais, muitas escolas enfrentam dificuldades em oferecer uma educação artística satisfatória.

A ênfase excessiva no currículo tradicional centrado em disciplinas acadêmicas muitas vezes leva à desvalorização da disciplina de arte. Para Barbosa (1989) “razão explícita dada pelos educadores é que a educação no Brasil tem de ser direcionada no sentido da recuperação de conteúdos e que arte não tem conteúdo” (p. 181). Assim, em um ambiente educacional onde a avaliação é frequentemente focada em resultados quantitativos, as disciplinas artísticas são negligenciadas.

A formação de professores de arte muitas vezes é insuficiente e carente de atualização. A falta de preparação adequada afeta a qualidade do ensino de arte, resultando em aulas que podem não ser eficazes em desenvolver práticas criativas e/ou promover a apreciação pela arte. Observamos que docentes de outras áreas do conhecimento e até mesmo profissionais sem formação de nível superior ocupam a função de professor de arte da escola. Gomes e Nogueira (2008) expõe a dificuldade e a necessidade da criação de cursos de licenciatura em artes no país para que o professor possa ocupar sua função de formação. “Para a área de Artes, isso significa que os docentes da área têm carecido de uma formação básica, específica e, ao mesmo tempo, abrangente de Arte, seja ela nas áreas de música, dança, artes visuais ou teatro, como estão explicitadas no PCN de Artes”. (GOMES e NOGUEIRA, 2008, p. 590).

Conclusões

O ensino de arte numa perspectiva freiriana parte da relação entre o educando e o educador mediada pelo mundo. A partir dessa perspectiva, as questões pessoais, sociais e culturais do educando orientarão a construção da práxis na aula de arte. O processo de conhecimento e aprendizagem humana se dá sobre dois fatores: as vivências e as

simbolizações. Tudo que sentimos, vivemos, procuramos dar significado através dos símbolos, assim, todo novo conceito, nós aprendemos com base em nossas vivências (DUARTE JR, 2012).

Por isso, uma educação que apenas pretenda transmitir significados que estão distantes da vida concreta dos educandos não produz aprendizagem alguma. *É necessário que os conceitos (símbolos) estejam em conexão com as experiências dos indivíduos. Voltamos assim à dialética entre o sentir (vivenciar) e o simbolizar.* Este é o ponto fundamental no método de alfabetização do educador brasileiro Paulo Freire: aprende-se a escrever quando as palavras se referem às experiências concretamente vividas (DUARTE JR, 2012, p. 23).

A perspectiva freiriana de educação dialógica, libertadora e emancipatória, contribui para o desenvolvimento do ensino de arte em sala de aula. Partindo da práxis, a aula de arte se dá em uma perspectiva freiriana de educação à medida que as experiências concretamente vividas dos educandos guiarão o processo ensino-aprendizagem. Assim, deixamos para trás a educação tradicional “bancária”, utilizada em pleno século XXI, na qual os educandos são apenas receptores de conteúdo.

A partir da visão humanizadora e engajada de Paulo Freire aplicada ao potencial da arte-educação, esperamos que a reflexão apresentada inspire a transformação de um panorama educacional libertador em direção a uma formação mais completa, humanista, emancipatória e significativa dos educadores, sobretudo professores de arte.

Palavras-chave: Ensino. Arte-educação. Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação no brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**, v. 3, n. 7, p. 170-82, 1989. Tradução. Acesso em: 07 abr. 2024.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BIESDORF, Rosane Kloh; WANDSCHEER, Marli Ferreira. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. **Itinerarius Reflectionis**, v. 2, n. 11, 2011.

DUARTE JR, João-Francisco. **Por que arte-educação?**. 22° ed. Campinas, SP: Papírus, 2012.

EÇA, Teresa Torres Pereira de. Educação através da arte para um futuro sustentável. **Cadernos Cedes**, Campinas, abr, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/PX3s6tVt6zrp8xgsQKxcMBB/#>. Acesso em: 07 abr, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Karina; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas. **Ensaio: aval. pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 583-596, out/dez/ 2008.

